

## Israel ordena fechamento de um dos últimos hospitais no norte de Gaza

A crise humanitária na Faixa de Gaza atinge proporções alarmantes com a recente ordem de Israel para o fechamento de um dos últimos hospitais ainda em funcionamento no norte do território. A medida, que ocorre em meio a intensos combates e bombardeios, intensifica as dificuldades enfrentadas pela população civil, já assolada por uma situação de emergência sanitária e humanitária. A decisão tem gerado forte condenação internacional e traz à tona questões sobre a proteção de civis e infraestruturas essenciais em zonas de conflito.

### Contexto do Fechamento

O hospital em questão, cuja localização não foi oficialmente divulgada para proteger seus pacientes e equipe médica, tem sido um dos últimos refúgios para os milhares de feridos e doentes no norte de Gaza. Sob pressão do bloqueio israelense e da escassez de suprimentos médicos, a unidade vinha operando em condições extremas, enfrentando constantes cortes de energia, falta de medicamentos essenciais e dificuldades para receber novas remessas de ajuda humanitária.

A ordem de fechamento emitida por Israel foi justificada como parte de uma estratégia para “garantir a segurança” em áreas consideradas de interesse militar. Autoridades israelenses alegam que instalações médicas e civis em Gaza têm sido utilizadas por grupos armados para esconder armas e planejar ataques, embora organizações humanitárias e locais contestem essas afirmações, argumentando que a medida prejudica diretamente os civis mais vulneráveis.

### Impactos na população civil

A medida agrava a já crítica situação dos habitantes de Gaza, especialmente no norte, onde os combates têm sido mais intensos. Com milhares de feridos em decorrência dos bombardeios e confrontos, a capacidade dos hospitais restantes está no limite. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que o fechamento de instalações médicas representa uma violação do direito internacional humanitário, que exige a proteção de civis e infraestruturas essenciais em tempos de guerra.

Os relatos vindos da região são desoladores. Profissionais de saúde enfrentam dilemas éticos

devastadores, tendo que decidir quais pacientes podem ser tratados com recursos limitados. Muitos civis, incluindo crianças, idosos e pessoas com condições crônicas, têm ficado sem acesso a cuidados médicos básicos, agravando uma crise sanitária que já inclui surtos de doenças infecciosas devido à falta de água potável e saneamento adequado.

## Reações Internacionais

A decisão de Israel provocou uma onda de críticas de líderes e organizações internacionais. O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, declarou que o fechamento de hospitais em áreas de conflito constitui uma “grave violação dos direitos humanos” e pediu o fim imediato de ações que colocam em risco a vida de civis. A Cruz Vermelha Internacional também expressou preocupação, destacando que o acesso a cuidados médicos é um direito fundamental, especialmente em zonas de conflito.

Grupos de defesa dos direitos humanos argumentam que a ordem é parte de uma estratégia mais ampla de pressão sobre Gaza, que já enfrenta um bloqueio econômico e militar há mais de uma década. Para esses grupos, a medida intensifica o sofrimento de uma população que já vive em condições de extrema pobreza e insegurança.

## Perspectiva de Israel

Do lado israelense, as autoridades defendem que a medida é necessária para garantir a segurança nacional e enfraquecer a infraestrutura de grupos militantes, como o Hamas, que controla Gaza. Israel acusa o Hamas de usar civis como escudos humanos e de transformar hospitais e escolas em centros operacionais. Ainda assim, a comunidade internacional tem pedido que Israel busque um equilíbrio entre suas preocupações de segurança e a proteção de civis, conforme estabelecido pelo direito internacional.

## O papel das organizações humanitárias

Frente ao colapso do sistema de saúde em Gaza, organizações internacionais e regionais têm intensificado esforços para fornecer ajuda emergencial. No entanto, os bloqueios impostos por Israel e os riscos de operar em uma zona de guerra limitam significativamente a

## Israel ordena fechamento de um dos últimos hospitais no norte de Gaza

capacidade de resposta dessas entidades. Convênios internacionais, como os protocolos da Convenção de Genebra, ressaltam a necessidade de facilitar o trabalho humanitário em áreas de conflito, mas a implementação desses princípios enfrenta desafios práticos no terreno.

O fechamento de um dos últimos hospitais no norte de Gaza simboliza um novo capítulo na prolongada crise entre Israel e os territórios palestinos. À medida que a situação se deteriora, as implicações humanitárias, políticas e sociais se tornam cada vez mais graves, exigindo uma resposta urgente da comunidade internacional. Enquanto os civis de Gaza enfrentam desafios inimagináveis, a necessidade de soluções diplomáticas e humanitárias se torna mais premente do que nunca. Em meio à devastação, a proteção dos mais vulneráveis deve permanecer no centro das preocupações globais, como um lembrete da importância de preservar a dignidade humana mesmo nos contextos mais adversos.